

**CURSO NORMAL EM NÍVEL MÉDIO**  
**DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

**Práticas Pedagógicas  
e Iniciação à Pesquisa**

Consultores:

Ana Teresa de Oliveira

Gilda Maria Grumbach

Mônica Mandarino

Professores especialistas:

Elsa Maria de O. Barros

Rosina Wagner

Janeiro de 2005



## O PAPEL DA DISCIPLINA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INICIAÇÃO À PESQUISA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

---

*Todo professor é um empreiteiro de amanhãs. (...)  
Deve ser sempre um intermediário entre a curiosidade e a resposta,  
um propositor de enigmas, criador de desafios,  
mensageiro de progresso, treinador de esperanças.*  
Celso Antunes<sup>1</sup>

No Curso de Formação de Professores – Normal Nível Médio - é de suma importância que tenhamos bem claro o perfil do profissional de ensino que a nossa sociedade necessita e como a escola o está preparando e colocando no mercado de trabalho. Tal formação tem sido objeto de constantes debates no meio acadêmico, nas escolas de formação e nas políticas educacionais. Nestes debates, temos observado uma grande ênfase na *prática pedagógica*, revelando que o “saber fazer” do professor vai muito além da sua fundamentação teórica.

Acreditamos que esta disciplina - *Práticas Pedagógicas e Iniciação à Pesquisa* - possa funcionar como *filosofia condutora* das disciplinas que compõem a matriz curricular desse Curso. Ao afirmar isso, não queremos colocá-la como a disciplina mais importante, mas sim como aquela que irá *articular os saberes construídos em cada componente curricular e a própria disciplina de Práticas Pedagógicas*, sem que com isso cada uma perca sua identidade; a meta é que elas se integrem, que se estabeleça uma ponte entre a teoria e a prática.

Os conteúdos apresentados nos diferentes âmbitos de conhecimento do curso de formação de professores só irão adquirir valor instrumental quando se integrarem ao pensamento prático do professor e contribuirão com a produção do conhecimento pedagógico. Considerando ser a prática o fio condutor que *une tais conhecimentos*, necessários ao desenvolvimento das competências específicas de um bom professor, acreditamos que o seu olhar deva ser direcionado desde cedo para além das observações do espaço escolar, aprendendo assim, com a própria prática, a interpretar os fatos que acontecem no cotidiano. Este *olhar de professor-pesquisador* deverá ser construído ao longo das quatro séries através do que chamamos Iniciação à Pesquisa.

Como qualquer outro profissional, o professor necessita dominar determinados conhecimentos, conteúdos, competências e habilidades para que esteja apto a desempenhar seu trabalho com qualidade. Entendendo a competência não apenas como um somatório de habilidades, mas como a capacidade de colocá-las em ação para solucionar uma situação que se apresenta, gostaríamos de sugerir alguns objetivos que possam nortear suas ações. É importante frisar que estamos apresentando estes procedimentos somente como referência inicial.

---

<sup>1</sup> ANTUNES, C. *Casos, fábulas, anedotas ou inteligências, capacidades, competências*. Petrópolis: Vozes, 2003, p.166-167

## CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS

---

Que conhecimentos fazem parte desta disciplina? Não se pretende aqui especificar um *programa* para o seu trabalho no próximo ano letivo. Ele dependerá da escola em que você trabalha, da região onde se encontra, do tipo de alunos que recebe etc. O que pretendemos fazer, para ajudá-lo, é sugerir alguns *temas* cujo desenvolvimento consideramos serem significativos para a preparação de futuros professores.

Repare que estes temas abordam conteúdos que serão certamente aprofundados em outras disciplinas. Assim, o que pode parecer, numa primeira leitura, uma repetição ou superposição de conteúdos é, na verdade, *uma concomitância desejável*. Por exemplo: na medida em que o professor de *Política Educacional e Organização do Sistema de Ensino* trabalha os diferentes Poderes, você poderá organizar uma visita à Câmara dos Vereadores ou à Assembléia Legislativa.

Vejam alguns exemplos de temas que poderão ser desenvolvidos *ao longo das quatro séries*:

*Ser professor:*

- características pessoais;
- competências específicas: construção da identidade do professor;
- compromissos com a ética e a cidadania: direitos e deveres;
- perspectivas de uma carreira profissional.

*Conhecendo o contexto (macro) escolar:*

- diferentes níveis de administração pública (municipal, estadual, federal);
- unidades escolares: diferentes níveis e especificidades;
- prática social específica da escola: a prática pedagógica.

*O cotidiano escolar:*

- o estímulo a vivências e contatos (sempre que possível) não só com diferentes áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, História, Geografia), mas também com diferentes modalidades de atendimento (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Indígena);
- o espaço da sala de aula e da escola como objeto de pesquisa: o olhar crítico do professor como pesquisador de sua própria prática.

*As tecnologias aplicadas à educação e à pesquisa:*

- Internet;
- Informática educativa;
- A TV em suas diversas formas (canal aberto, TV a cabo);
- Os recursos audiovisuais disponíveis/utilizados na escola;

- Os programas educativos.

### *Conhecimento do Patrimônio Artístico – Cultural*

- As diferentes manifestações artísticas;
- Os diferentes espaços culturais (considerando a realidade local);
- O meio ambiente.

Você deve estar se perguntando: como colocar isso em prática na sala de aula? É provável que você já tenha desenvolvido atividades relacionadas a estes temas, mas vamos dar algumas sugestões que poderão ser aproveitadas no planejamento do seu trabalho para o próximo ano letivo.

## Sugestões de Atividades a Serem Desenvolvidas<sup>2</sup>

### 1ª Série:

- Estabelecimento de relações entre as vivências do cotidiano escolar e lembranças de experiências vivenciadas ao longo da vida escolar, por intermédio de relatos (escritos ou orais).
- Conhecimento da estrutura organizacional da escola e os profissionais que nela atuam.

Uma atividade interessante é proporcionar aos alunos que são novos na escola a oportunidade de conhecer o novo estabelecimento escolar que freqüentam. Uma visita guiada vai fazê-los descobrir diferentes espaços – SOE, SOP, Grêmios, Secretaria – e os diferentes atores que atuam nesses espaços. Que profissionais são estes? Que formação eles possuem? A partir do contexto micro, eles poderão mais tarde chegar ao conhecimento de todo o sistema de ensino.

- Contato direto com escolas da comunidade através de visitas programadas, para observação do cotidiano escolar, entrevistas com profissionais que atuam na escola para posterior elaboração de registros.

Tais registros estarão presentes ao longo das quatro séries e poderão assumir as mais diferentes formas. O registro escrito – de fundamental importância – poderá ser feito em fichas ou relatórios ao final de cada evento. Na medida em que o aluno começa a ter contato regular com a escola, é interessante que se crie o “caderno de estágio” ou “caderno de campo” onde serão registrados, diariamente, os fatos observados em sala de aula ou qualquer outro espaço da escola e que tenham significado para posterior discussão em aulas de Didática, Práticas Pedagógicas etc. As aulas de Língua Portuguesa poderão utilizar estes registros como material para estudar a estrutura do texto e mostrar como é possível trabalhar a partir do texto do aluno.

- Contatos com os órgãos integrantes dos sistemas político e educacional (através de visitas, pesquisa em documentos oficiais, filmes etc.)
- Domínio de técnicas de estudo tais como: fichamentos, resumos, pesquisa bibliográfica, e noção de algumas questões acerca do ato de pesquisar.

---

<sup>2</sup> Utilizamos (\*) para marcar atividades que podem estar presentes nas quatro séries.

O ideal é começar com uma noção geral sobre o que é uma pesquisa. O importante é mostrar ao aluno que há sempre uma questão que queremos responder ou algo que queremos demonstrar que justifica o trabalho de realizar uma pesquisa. Apresente alguns instrumentos utilizados em trabalhos de pesquisa como questionários, entrevistas e roteiros de observação. Nesse momento, é de fundamental importância fazer com que o aluno perceba o que significa o ato de pesquisar.

O censo demográfico é um exemplo bom para ser trabalhado, há muitos dados interessantes disponíveis na Internet – [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), (e para o pública mais jovem – de 7 a 12 anos – [www.ibge.com.br/7a12](http://www.ibge.com.br/7a12)). A partir do site do IBGE encontramos também outras publicações como o Atlas Geográfico Escolar do IBGE<sup>3</sup>. Os gráficos e tabelas do censo podem ser utilizados para mostrar aos alunos características da população brasileira tais como: distribuição por idade, sexo, nível sócio-econômico, nível de escolaridade etc. Aconselhamos que, junto com os professores de Matemática, Geografia e Ciências Físicas e da Natureza, se planeje um projeto interdisciplinar que aproveite a oportunidade para desenvolver competências e habilidades de leitura e interpretação da informação, tão importante, na sociedade contemporânea, para o exercício da cidadania plena. Os mapas e estatísticas sobre a desigualdade socioeconômica e sua relação com a escolarização podem servir para iniciar debates e trabalhos com foco na necessidade de ampliação do acesso ao saber.

- Familiarização com a linguagem pedagógica para seu domínio e correta utilização.

Organização de um glossário com os novos termos do vocabulário pedagógico (docente, discente, motivação, experiência, incentivação etc., por exemplo) para que os alunos possam começar a usá-lo adequadamente.

- Realização de leituras<sup>4</sup> de livros, filmes e trabalhos com imagens para subsidiar discussões e/ou utilização de diferentes linguagens.(\*)
- Participação em atividades culturais para ampliação do capital cultural do aluno. (\*)

Não só a ida a exposições, cinema e teatro, mas também visitas a orfanatos, casas de idosos etc. são importantes para conhecimento de outros espaços educativos e de socialização. Você poderá aproveitar também as diversas formas de manifestação cultural presentes na sua comunidade (o folclore regional, o artesanato típico da região, feiras, rodeios etc., por exemplo). É também viável substituir algumas visitas por filmes ou vídeos, documentários ou ficcionais, que tragam situações cotidianas destes espaços.

## 2ª Série:

- Vivências do cotidiano escolar através de observação, co-participação e participação. No caso de não ser possível o acesso direto a escolas das redes pública ou particular, tal atividade pode ser conduzida através de filmes e/ou vídeos, TV Escola, posteriormente analisados e comentados.
- Iniciação à pesquisa através do desenvolvimento da capacidade de observar e registrar fatos relevantes presentes no cotidiano e que evidenciam comportamentos estudados em outras disciplinas.
- Conhecimento das etapas constitutivas de um trabalho de pesquisa: o projeto, a coleta de dados, a análise dos dados, o relato escrito e a divulgação dos resultados.

---

<sup>3</sup> <http://www1.ibge.gov.br/ibgeteen/atlascolar/index.shtm>

<sup>4</sup> Ao final desse trabalho você encontrará algumas sugestões para essas leituras.

- Realização de um trabalho de pesquisa, que pode se iniciar com um pequeno problema formulado pelos alunos. Em seguida, discute-se como eles fariam para conseguir as informações necessárias para responder ao problema formulado. Aprofunde questões como tabulação, análise e interpretação de dados coletados, com os exemplos de pesquisas já disponíveis.

Além dos dados do IBGE, há, também, os censos da educação disponibilizados pelo INEP em [www.inep.gov.br/institucional/avisos/censo.htm](http://www.inep.gov.br/institucional/avisos/censo.htm), que contribuem para a discussão de algumas questões do panorama da educação nacional. A partir das discussões destes dados, os alunos podem formular problemas de investigação e, em uma etapa posterior, podem realizar observações direcionadas para as questões do problema por eles formulados. A coleta de dados em espaços fora da escola pode ser um problema devido a pouca idade dos alunos, em muitos casos 14 ou 15 anos de idade. Por isso, é preciso providenciar autorização dos pais para atividades deste tipo.

Uma solução para realização de levantamento de dados é aproveitar o percurso casa-escola-casa como espaço de observação e posterior registro do que foi observado. Depois de haver estabelecido o que se pretende observar, o aluno pode iniciar o procedimento durante este percurso.

Exemplo: é possível formular questões muito simples sobre o tema *gênero de propagandas distribuídas por regiões ou bairros. Será que todos os tipos de produtos são anunciados igualmente em todas as regiões? Será que o tipo de divulgação – se em outdoors, cartazes colados em muros – tem relação com o bairro ou com o produto anunciado?* Tomando como delimitação geográfica o bairro onde se localiza a escola, no trajeto de ida e volta, os alunos podem observar e registrar os tipos de propaganda veiculada, se elas estão em outdoors, cartazes em muros, em pirulitos (aqueles postes com placas de nomes de rua, que possuem uma placa redonda em cima e que geralmente ficam nas esquinas da rua). Depois eles constroem uma tabela com o levantamento quantitativo dos tipos de propaganda, tipos de divulgação (outdoors etc.). Além disso, em um mapa, eles podem marcar a área coberta pela pesquisa e os pontos de concentração das propagandas. A análise destes dados levará os alunos a buscar respostas para as questões enunciadas. Ao final deste ou de qualquer outro projeto de levantamento de dados, lembre-se de estimular a elaboração de um relatório final, discutindo a validade e provisoriamente das conclusões. Toda pesquisa se refere a um tempo e espaço bem delimitados e não é possível fazer generalizações ou inferências.

- Realização de pesquisas bibliográficas sobre educadores e/ou teóricos que estejam sendo estudados nas demais disciplinas do curso, em especial nas disciplinas de formação pedagógica.
- Conhecimento e utilização de recursos auxiliares como apoio didático, tanto os mais tradicionais quanto os recursos disponibilizados pelas novas tecnologias.
- Construção de materiais didáticos<sup>5</sup>.
- Participar de projetos desenvolvidos pelo município e que tenham relações com as situações trabalhadas no curso.
- Realização de leituras de livros, filmes e trabalho com imagens para subsidiar discussões e/ou utilização de diferentes linguagens.
- Participação em atividades culturais para ampliação do capital cultural do aluno.

---

<sup>5</sup> Ver sugestões de atividades e projetos propostos nas disciplinas *Abordagens Psico Sociolinguísticas do Processo de Alfabetização e Conhecimentos Didático-Pedagógicos em Ensino Fundamental*, que fazem parte deste documento.

### 3ª Série<sup>6</sup>:

- Vivências do cotidiano escolar através de observação, co-participação e participação em classes de Educação Infantil e das séries iniciais (ou ciclos) do Ensino Fundamental.
- Vivências do cotidiano escolar através de observação e co-participação em classes inclusivas com *alunos especiais, educação de jovens e adultos ou educação indígena*.

Se não for possível ter acesso a uma classe com tal característica, é viável realizar pesquisa sobre a questão, utilizando diferentes materiais e preparar atividades para que os alunos tenham um conhecimento mais ampliado sobre de outras realidades. Aconselhamos que, em conjunto com o professor da disciplina *Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em: Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Educação Indígena*<sup>7</sup>, se decida como ambas as disciplinas podem se complementar de forma eficaz. Sugerimos que nesta série se dê maior atenção à ênfase em Educação Especial, e que na 4ª série, quando os alunos já têm mais idade e maturidade para sair da escola para visitar projetos noturnos e/ou distantes geograficamente, se busque contribuir com alguma experiência nas demais áreas, ou seja, Educação de Jovens e Adultos e Educação Indígena. Vale destacar que é bom que em cada série o aluno tenha um novo campo a descobrir.

- Elaboração de um projeto de pesquisa, seguindo as etapas que foram apresentadas e estudadas anteriormente. Oriente os alunos a não planejarem algo que não conseguirão realizar, seja por falta de tempo, por impossibilidade de acesso às informações que precisarão etc.
- Delineamento do perfil profissional do professor considerando aspectos relacionados à competência, compromisso ético, comportamento e demais características importantes para este profissional.
- Realização de estudos orientados para avaliação do impacto causado pelo progresso no meio ambiente e na qualidade de vida humana.

Para estas questões é importante partir do local onde a escola está situada, do ambiente que a circunda com seus problemas e as soluções caso já existam.

- Conhecimento de critérios e instrumentos para seleção de livros didáticos e para-didáticos.
- Construção de materiais didáticos em conjunto com os professores de *Conhecimentos Didático Pedagógicos em Ensino Fundamental e Abordagens Psico Sociolingüísticas do Processo de Alfabetização* tais como: organização de uma sala de aula como um “ambiente alfabetizador” criando alfabetário, calendário, quadro de chamada etc.
- Elaboração de planejamento de aula para turmas de Educação Infantil / Ensino Fundamental, com acompanhamento do professor responsável. (\*\*)
- Regência de turma nas classes acima referidas, sob supervisão do professor responsável. (\*\*)
- Participação em projetos do município que tenham relações com as situações trabalhadas no curso.
- Realização de leituras de livros, filmes e trabalho com imagens para subsidiar discussões e/ou utilização de diferentes linguagens.
- Participação em atividades culturais para ampliação do capital cultural do aluno.

---

<sup>6</sup> Utilizamos (\*\*) para marcar atividades propostas para a 3ª série mas podem também estar presente na 4ª série.

<sup>7</sup> Consulte o texto da disciplina *Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em: Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Educação Indígena*



## 4ª Série:

- Vivências do cotidiano escolar através de observação, co-participação e participação em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série.
- Vivências do cotidiano escolar através de observação e co-participação em classes de Educação de Jovens e Adultos e/ou Indígena.

Caso seja impossível o acesso a uma turma deste tipo, desenvolva atividades que permitam ao aluno ter conhecimento de tal realidade: pesquisas em documentos oficiais, revistas, jornais.

- Elaboração de planejamento de aula para turmas de Educação Infantil/Ensino Fundamental, com acompanhamento do professor responsável. (\*\*)
- Regência de turma nas classes acima referidas sob supervisão do professor responsável. (\*\*)
- Elaboração de trabalho de pesquisa, utilizando as situações da prática em diferentes escolas, culminando com a apresentação do trabalho em forma de relatório, mural, palestra etc.
- Realização de leituras de livros, filmes e trabalho com imagens para subsidiar discussões e/ou utilização de diferentes linguagens.
- Seleção de livros didáticos e para-didáticos.
- Participação em atividades culturais para ampliação do capital cultural do aluno

## Sugestão de Distribuição da Carga Horária

Além dessas sugestões de atividades, que certamente se juntarão a outras que você já realiza, gostaríamos de contribuir para a organização e distribuição da carga horária desta disciplina. Lembramos que a carga horária total de 960h/a, distribuídas ao longo das quatro séries do Curso Normal, é necessariamente grande e precisa ser realmente produtiva. Os depoimentos de professores que participaram dos workshops do Programa Sucesso Escolar, quando foi discutida a versão preliminar deste documento, e a leitura dos questionários de avaliação recebidos evidenciaram que a distribuição desta carga horária tem sido um dos grandes problemas enfrentados pelos professores desta disciplina em muitas escolas normais. São diversas as soluções, adaptações e dificuldades encontradas, algumas muito criativas, outras nem tanto.

Assim, a partir de nossa experiência e das contribuições recebidas, propomos a seguir uma forma de distribuição e organização da carga horária.

### 1ª Série (total: 80 h/a)

- Atividades em sala de aula e conhecimento da própria escola (70 h/a).
- Contato com classes de 1ª a 4ª série (quando possível) na escola de formação ou com escolas da comunidade para subsidiar discussões e análises em sala de aula (10 h/a).
- Reuniões com a Coordenação de Estágio (4 h/a) – nas escolas que possuem esse serviço.

## 2ª Série (total: 240 h/a)

- Atividades em sala de aula (120 h/a).
- Contatos com escolas da comunidade e/ou escola de formação em classes de Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (80 h/a).
- Atividades culturais (28 h/a).
- Reuniões com a Coordenação (6 h/a).
- Elaboração de materiais relacionados ao estágio (relatórios, etc.) (6 h/a).

## 3ª Série (total: 320 h/a)

- Atividades em sala de aula (120 h/a).
- Contatos com escolas da comunidade em classes de Educação Infantil, Alfabetização e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries (120 h/a).
- Contatos com classes inclusivas com alunos de educação especial (30 h/a).
- Atividades culturais (36 h/a).
- Reuniões com a Coordenação (8 h/a).
- Elaboração de materiais variados relacionados ao estágio (6 h/a).

## 4ª Série (total: 320 h/a)

- Atividades em sala de aula (120 h/a).
- Contato com escolas da comunidade (Educação Infantil, Alfabetização e 1ª a 4ª séries) (120 h/a).
- Contatos com classes inclusivas e/ou Educação de Jovens e Adultos e/ou alguma atividade relativa à Educação Indígena (40 h/a).
- Atividades culturais (24 h/a).
- Reuniões com a Coordenação (8 h/a).
- Elaboração de materiais variados (8 h/a).
- Elaboração de materiais variados relacionados ao estágio (8 h/a).

## Observação

Tendo em vista que as disciplinas de *Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Educação Indígena* possuem uma carga horária reduzida (2 tempos semanais) ao longo da 3ª e 4ª séries, seria interessante que em *Práticas Pedagógicas e Iniciação à Pesquisa* fossem desenvolvidas atividades que permitissem um maior conhecimento destas áreas tão específicas. Em especial a área de Educação Indígena para a qual, certamente, haverá maior dificuldade de observação em salas de aula convencionais. Algumas atividades podem ajudar a enriquecer o futuro professor nesta área, como por exemplo: visitas a museus que possuem acervo sobre o tema; pesquisas sobre medicina indígena, cultura, demarcação de terras indígenas etc. Contatos com Universidades, ONGS (Organizações não-governamentais) ou organismos governamentais que estejam fazendo algum tipo de estudo e/ou pesquisa sobre nossos índios, também possibilitam que estudiosos ou profissionais que atuam na área nos ajudem a enriquecer este trabalho.

## OBJETIVOS A ALCANÇAR

---

Lembramos que nesta proposta de re-orientação curricular, a disciplina *Práticas Pedagógicas e Iniciação à Pesquisa* está sendo considerada como fio condutor, como base do trabalho de todas as outras disciplinas. Leia a Introdução deste documento! Assim, a lista de objetivos a alcançar, que apresentamos a seguir, precisa ser considerada como complementar dos objetivos apresentados nas demais disciplinas. Além disso, os objetivos das outras disciplinas de formação profissional precisam subsidiar e dar sustentação a esta lista.

É importante ainda ressaltar que: (1) a prática não deve tornar-se uma mera aplicação de teorias, mas precisa constituir-se como espaço que possibilite a construção de saberes advindos dessa mesma prática; (2) a iniciação à pesquisa não se destina ao desenvolvimento precoce e desnecessário do academicismo, o foco é o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica sobre a realidade educacional e sobre o fazer pedagógico cotidiano.

- Dominar diferentes linguagens, primordialmente a verbal.
- Compreender e dominar os conteúdos que deverão ser trabalhados na educação infantil e no primeiro segmento do ensino fundamental.
- Enfrentar situações-problema relacionando conceitos disciplinares a contextos específicos.
- Articular os conhecimentos adquiridos com as situações do cotidiano (relação teoria-prática).
- Projetar ações e pensar propostas de intervenção na realidade.
- Trabalhar em equipe respeitando as especificidades e as diferenças, contribuindo com a transformação social.
- Analisar as dificuldades dos alunos, interpretando seus progressos e provendo suas necessidades.
- Ampliar seus conhecimentos gerais (culturais) e pedagógicos numa perspectiva de formação continuada.
- Compreender as relações entre os diversos componentes curriculares.

## ABORDAGENS E INTERFACES POSSÍVEIS

---

A disciplina *Práticas Pedagógicas e Iniciação à Pesquisa* é, sem dúvida, a que maior possibilidade de interfaces oferece. É na rotina diária de trabalho que os demais conteúdos curriculares encontram uma nova forma e se transformam em um outro tipo de conhecimento – em saber profissional e vivencial. É neste momento de transformação que está em jogo o *saber ser professor*. Portanto, esta disciplina constitui-se no locus ideal para que os alunos trabalhem, de maneira interdisciplinar, os conhecimentos construídos nas demais disciplinas de formação profissional. E para que isso aconteça é preciso que nós, professores, ultrapassemos, por alguns momentos, as fronteiras de nossa disciplina para pensar no aluno como um todo, nas relações possíveis com outros campos que podem enriquecer seu aprendizado, pois é nele que se constrói o novo conhecimento e este não pode ser fracionado.

Um bom caminho para alcançarmos tal resultado é o trabalho com projetos de ensino. A metodologia de projetos permite múltiplas interfaces, ao mesmo tempo em que favorece o trabalho em equipe, provoca desafios e possibilita a construção de conhecimento de forma significativa.

Como você já sabe, a futura prática de seus alunos será profundamente calcada nas experiências que ele vivenciou durante o período de formação. Por isso, é necessário que essas vivências sejam diversificadas e enriquecedoras.

Outro aspecto a ressaltar é o *seu* papel professor, como interlocutor com os colegas das demais disciplinas. É preciso acompanhar o que eles estão trabalhando, que temas estão desenvolvendo e você, o professor de *Práticas Pedagógicas e Iniciação à Pesquisa* é o mediador desse trabalho. Converse com seus colegas e traga subsídios para as atividades a serem desenvolvidas nesta disciplina.

### Sugestões de Leitura, para os Alunos:

Aconselhamos a leitura de alguns livros pelos alunos, ao longo das quatro séries. São leituras leves, muitas vezes divertidas, que provocam excelentes discussões e podem ajudar o trabalho com outras linguagens (criar dramatizações, jograis, murais etc.).

Com certeza, estas leituras também contribuirão para fundamentar atitudes críticas, posturas criativas e reflexões importantes para a formação profissional de professores.

#### Livros:

ABRAMOVICH, F. *Que raio de professora sou eu?* São Paulo: Scipione, 1990.

ADOZINDA, M. *Minha vida, minha escola. É outra história.* Petrópolis: Vozes, 1986.

ALVES, R. *Conversas com quem gosta de ensinar.* 6ªed. São Paulo: Cortez, 1984.

\_\_\_\_\_ *Como nasceu a Alegria.* 17ªed. São Paulo: Paulus, 2002.

\_\_\_\_\_ *A Árvore e a Aranha.* 7ªed. São Paulo: Paulus, 2002.

\_\_\_\_\_ *A Planície e o Abismo.* 5ªed. São Paulo: Paulus, 2002.

\_\_\_\_\_ *O Patinho que não aprendeu a voar.* 15ªed. São Paulo: Paulus, 2003.

\_\_\_\_\_ *Conversas sobre Educação.* Campinas: Verus, 2003.

ANTUNES, C. *Marinheiros e Professores.* Petrópolis: Vozes, 1998.

- \_\_\_\_\_ *Professor bonzinho, aluno difícil*. Fasc.4, Petrópolis: Vozes, 2002.
- \_\_\_\_\_ *Casos, fábulas, anedotas ou inteligências, capacidades, competências*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- AXLINE, V.M. *Dibs: em busca de si mesmo*. 22ªed. Rio de Janeiro: Agir, 2002.
- BOFF, L. *A Águia e a Galinha*. 34ªed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FREIRE, P. *Professora sim, tia não*. São Paulo: Olho d'Água, 1998.
- \_\_\_\_\_ *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FURLANI, L.M. *Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?* 2ªed. São Paulo: Cortez, 1990.
- RAMAL, A. *Histórias de gente que ensina e aprende*. São Paulo: Loyola, 2003.
- VASCONCELOS, G.N. (org) *Como me fiz professora*. 2ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- WERNECK, H. *Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo*. 13ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- ZIRALDO. *O menino maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 1994.
- \_\_\_\_\_ *Uma professora muito maluquinha*. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

#### Revistas e sites:

Há muitas revistas e sites que também podem ser utilizados e que proporcionam o acompanhamento atualizado das discussões da área de Educação, tais como:

*Revista Nova Escola*

*Revista do Professor*

*Revista da TV-Escola*

[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

[www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)

[www.inep.gov.br/institucional/avisos/censo.htm](http://www.inep.gov.br/institucional/avisos/censo.htm)

[www.educacaopublica.rj.gov.br](http://www.educacaopublica.rj.gov.br)

[www.edukbr.com.br](http://www.edukbr.com.br)

#### Documentos oficiais:

BRASIL. MEC/SEF. *Referencial Pedagógico para Formação de Professores*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental: 1999.

BRASIL. MEC/SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: 1997.

## Sugestões de Leituras para você, Professor da Disciplina Prática Pedagógicas e Iniciação à Pesquisa:

CANDAU, V. M.(org.) *Magistério: construção cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1997.

CASTRO, A. e CARVALHO, A. M. P. *Ensinar a ensinar*. São Paulo: Pioneira, 2001.

ESPIRITO SANTO, R. C. *Desafios na Formação do Professor*. Campinas: Papirus, 1990.

FARIA, A. L. G. *Ideologia do livro didático*. São Paulo: Cortez, 1987.

GADOTTI, M. *Escola cidadã*. São Paulo: Cortez, 1992.

GRUHBAS. Projetos Educacionais e Culturais. *A invenção da sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 2002.

KRAMER, S. (org.) *Com a pré-escola nas mãos*. Rio de Janeiro: Ática, 1994.

LIBÂNEO, J. C. *Democratização da escola pública*. São Paulo: Loyola, 1985.

PADILHA, H. *Mestre Maestro: a sala de aula como orquestra*. Rio de Janeiro: Linha Mestra, 2003.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_ *Formando professores profissionais*. 2ªed. Porto Alegre : Artmed, 2001.

PICONEZ, S. C. B. (org.) *A prática do Estágio Supervisionado*. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G. *O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?* S.Paulo: Cortez, 1997.